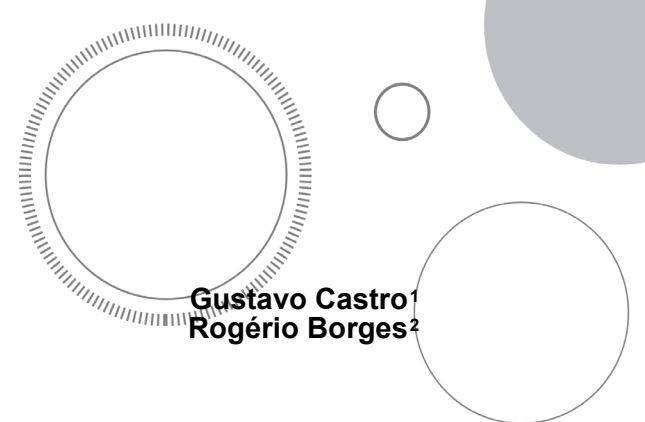


Apresentação

Biografia e pesquisa acadêmica



Gustavo Castro¹
Rogério Borges²

O fato deste dossiê reunir textos e autores dos campos da Comunicação, História, Literatura, Ciências Sociais, Artes e Educação demonstra a própria dinâmica, versatilidade e complexidade dos estudos biográficos no Brasil e no mundo. Gênero impuro, bastardo e transdisciplinar por natureza, a biografia tem uma história de mais de dois mil anos, no entanto, os estudos acadêmicos sobre ela são bastante recentes e, podemos dizer, ainda incipientes. São esses mesmos estudos, contudo, que assinalam o longo eclipse teórico que o gênero viveu ao longo do século XIX e na maior parte do século XX.

É provável que a natureza híbrida da biografia somada à dificuldade de classificá-la nesta ou naquela área do conhecimento tenha levado seus estudos à dispersão em vários campos. Do mesmo modo, um certo desprezo persistente entre acadêmicos condenou o gênero ao ostracismo e à marginalidade, que passou a ser visto como objeto de pouca cientificidade. Ao lado da ideia de pouca cientificidade somavam-se outras características que afastavam o gênero da pesquisa acadêmica, quais sejam: sua vocação romântica, seu sucesso público e de público, a preocupação com a erudição e os ‘grandes personagens’, o discurso

¹ Doutor; Universidade de Brasília (UnB), Brasília, Brasil. Gustavo.castro@fac.unb.br | <https://orcid.org/0000-0001-7126-6947>

² Doutor; Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO); Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás; ogeriopereiraborges@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-0173-8926>

moral de exemplaridade etc. É provável que tudo isso tenha feito o gênero ser alvo de opróbrio e da falta de reflexão universitária.

O fato de a biografia ter sido relegada pelos estudos acadêmicos ao longo dos anos fez, segundo François Dosse, com que ela perdesse parte de sua potência crítica. Ainda segundo o historiador francês, esta retração dos estudos acadêmicos foi o que estimulou o domínio e o controle do campo por parte dos “mercenários” da biografia, ou seja, o sucesso público (e de público) da biografia era pago às custas da moeda do desprezo da comunidade acadêmica. Como sabemos, o mundo acadêmico costuma prezar a pesquisa em profundidade, o rigor teórico-metodológico e a revisão das fontes. A partir da retração dos estudos universitários, os “mercenários” ficaram livres da crítica sistemática e da vigilância acerca de métodos, escolhas e critérios.

Agora, ao que tudo indica, nos últimos vinte anos, a academia começa a vencer o seu preconceito, se debruçar sobre o campo biográfico e produzir uma série de estudos sistemáticos e relevantes. Para nós está claro – e não só a partir da visada dos artigos do presente dossiê –, que o campo biográfico e o acadêmico aliam-se e afinam-se. O pesquisador acadêmico reconhece que a biografia lhe dá a oportunidade de ir além das flutuações da moda e sofisticar seus métodos de entrevista e entendimento dos fatos. Ela possibilita ao pesquisador o estímulo aos procedimentos complexos, a busca da prova hermenêutica, a superação das incertezas, lacunas e não-ditos, que operam ao lado dos fatos objetivos. Da mesma forma, permite ao pesquisador a abertura à investigação criativa, conjectural e metodológica.

A biografia dá ao pesquisador acadêmico a possibilidade de superar a ilusão de ter acesso direto ao passado e, nesse sentido, de ser capaz de medir sua própria concepção de história, sociedade e cultura. Além disso, permite que a proximidade com o sujeito pesquisado

responda à constante preocupação comunicacional, a saber: a de construir o eu mediante o confronto com a alteridade. Nesta mesma ordem de ideias, possibilita múltiplos procedimentos, como o investimento na pesquisa exploratória e da escolha dos personagens, o problema do enquadramento do sujeito em grupos sociais, o aperfeiçoamento analítico e descritivo, assim como o desenvolvimento das técnicas narrativas.

Podemos dizer, inspirados em Wilhelm Dilthey (2014), que a pesquisa biográfica apresenta ao investigador acadêmico algumas características bem definidas: 1) renúncia às exigências metódicas de fundamentação universal; 2) liberta a interpretação da experiência de vida de padrões rígidos ao demonstrar as condições de possibilidade desta mesma experiência; 3) ajuda a manter a atenção sobre o problema da vida ao procurar compreendê-la a partir de seus nexos comunicacionais; 4) corrobora a interpretação da vida a partir dela própria e, 5) permite valorizar os aspectos psicológicos, poéticos, literários e imaginativos.

É neste sentido que este dossiê apresenta uma contribuição para o estado da arte da pesquisa acadêmica sobre a biografia na atualidade e tenta reduzir – ainda que localizada e timidamente – o desprezo que o mundo acadêmico nutre pela pesquisa biográfica.

Referências

Dosse, François. (2011) “Les mille et une vies de la biographie”. *Magazine littéraire*, 507 (04/2011), p.8-13.
Dilthey, Wilhelm (2014). *A essência da filosofia*. Petrópolis: Vozes.